



**A ASSOCIAÇÃO DOS  
GEÓGRAFOS  
BRASILEIROS E O  
ESTUDANTE DE  
GEOGRAFIA**

PÁGINA 4

BOLETIM INFORMATIVO DO CURSO DE GEOGRAFIA – UESC, Ilhéus-BA – ANO I, n.º 02 – JUN/JULHO/2001

## 29 de maio **Dia do GEOGRAFO**

### *Declaração de Amor*

Meu querido Geógrafo,

Não que eu queira fazer uma tempestade num copo d'água, mas o seu comportamento anda um tanto nebuloso ultimamente. Será que estamos passando por um momento de instabilidade. Espero que seja daquele tipo: 'instabilidade ocasional no decorrer do período', pois para mim você é mais luminoso que um dia de sol e, por mais que haja chuvas e trovoadas, eu sempre fico radiante quando encontro com você.

Ao invés de viver com essa obsessão em estudar a superfície terrestre, você bem que poderia dar um pouco mais de atenção às profundezas deste meu coraçãozinho, que ferve feito um vulcão a cada vez que eu lhe vejo.

Sempre que você chega um pouco mais próximo de mim eu sinto os efeitos da ocupação desse espaço físico, pois a sua presença me pa-

rece provocar profundas alterações na temperatura ambiente, pois às vezes sinto um calor enorme e em outras me arrepio toda. Sem dúvida, mais do que estudar, você é capaz de criar o maior "clima". Isso pra não falar que, em alguns momentos, quando você aparece de repente, tenho a nítida impressão de que está acontecendo um terremoto, pois sinto o chão se abrindo sob os meus pés.

Não sei como aconteceu, mas você invadiu o meu pensamento com a força de um furacão, transformou meu pobre peito em cenário de uma tempestade tropical, pois não sobrou pedra sobre pedra! Espero que isso tudo se transforme numa inundação de felicidade, e desejo sinceramente que os bons ventos do amor toquem a sua alma da mesma forma que tocaram a minha, como se fossem a brisa do mar a sussurrar pala-

vas belas e doces!

Não sei o que é que você tem interpretado com base nas informações que seus computadores recebem dos radares e satélites.

Venha depressa para explorar os meus recursos naturais; afinal, apesar da crosta terrestre ser bem velhinha, ainda apresenta grande atividade. Esqueça seus mapas meteorológicos, pegue o guia da cidade e venha para a minha casa! Que tal um estudo de campo? Você vai descobrir um microclima maravilhoso, onde nunca haverá frente fria capaz de resfriá-lo e onde o meu hálito apaixonado será a única massa de ar quente que você vai perceber. Se possível, opte por vir à noite, pois não quero que você seja vítima de insolação.

De sua admiradora,  
A Terra.

## **Reflexões sobre a formação do Profissional de Geografia na Atualidade**

**A** Geografia deve estabelecer os alicerces de um espaço verdadeiramente humano, de um espaço que possa unir os homens para e por seu trabalho...; um espaço natureza social aberto à contemplação direta dos homens... um espaço instrumento de reprodução da vida..."

(Milton Santos)

O Geógrafo como profissional tem que dar conta de interpretar a realidade, analisando o espaço enquanto um resultado do trabalho do homem. A formação deve ocorrer contemplando duas perspectivas que são fundamentais para um profissional e que, como tal não se colocam hierarquicamente, nem como uma mais ou menos importante que a outra. A função técnica e a função social, são aspectos constitutivos da formação e se uma requer a fundamentação teórica e a prática no exercício das atividades, com o domínio das técnicas, (seja de pesquisa, do planejamento territorial ou da docência) a outra é a base da argumentação, traduzida na relação dialógica, que vai dar a sustentação ao encaminhamento do trabalho. Logo, não há sentido em haver uma dicotomização entre o bacharel e o licenciado, os dois são um só e como tal, deve ser dada a mesma importância aos aspectos de formação, à estruturação do curso e aos conteúdos desenvolvidos.

Segundo, MARQUES, 1992 – "não se pode pensar um educador que não seja competente no domínio técnico-científico de sua área de atuação docente, um professor que não entenda do que ensina. E não se pode justificar a formação

de um profissional de nível universitário que não saiba lidar com pessoas e grupos, que não consiga construir com os sujeitos interessados os conhecimentos e as capacidades que lhes concernem e a competem".

Várias são, entretanto, as concepções da geografia, sendo que cada geógrafo advoga por aquele que lhe é mais condizente. Neste aspecto, o caráter mais social ou mais natural da geografia, ou mesmo sua unicidade, depende da própria opção de cada geógrafo.

Um problema secular da Geografia, digno de reflexão é a dualidade entre a Geografia Física e humana, estimulando o estudante, desde os bancos acadêmicos, a optar por uma ou outra especialidade, quando é da essência da Geografia, unificar e integrar o conhecimento da natureza e da sociedade. Esta separação do conhecimento científico tem levado ao excesso de especialização, o que leva a ignorar as relações existentes por exemplo entre o clima e o processo de ocupação e utilização dos solos ou a ação da morfologia, como se o homem não influenciasse e fosse influenciado pela ação dos agentes naturais. Por isso, reiteramos a necessidade de integração do estudo analítico do físico, do humano e econô-

mico, para que o geógrafo possa ter uma visão de totalidade e não apenas visões parciais de uma realidade que ele necessita dominar, quando professor, ou transformar quando planejador.

Não creio que o sociologismo engajado, nem o ecologismo determinista tenham algo a nos oferecer. Se não tivermos, a capacidade de produzir ciência de qualidade, crítica, competente e necessária, afinada com os anseios democráticos e renovadores da sociedade, correremos o risco de ser absorvidos por outros ramos da ciência, banidos por incompetência e extintos por seleção natural.

O geógrafo deve utilizar o seu potencial teórico, o domínio das técnicas modernas e o seu comprometimento com os altos objetivos nacionais para dar uma contribuição positiva à solução dos problemas do país. Ciência é também política, e o cientista deve saber por que esta é utilizada, como é utilizada e em favor dos interesses de quem ela é utilizada.

Portanto o ideal é que o geógrafo e o professor de Geografia coexistam no mesmo profissional, de vez que é necessário que quem seja capaz de transmitir conhecimentos, seja também capaz de produzir.

Prof.ª Msc. Ednice de Oliveira Fontes.

# GEO-CALENDÁRIO

## DATAS COMEMORATIVAS:

### MAIO

1. Trabalho
13. Abolição da Escravatura  
Criação da Biblioteca
21. Brasília
24. Vestibulando
27. Meios de Comunicação
29. GEÓGRAFO

### JUNHO

05. Dia Mundial do Meio Ambiente Ecologia
07. Liberdade de Imprensa

### JULHO

2. Independência da Bahia
14. Liberdade de Pensamento\*
20. Amizade
25. Escritor

## EVENTOS:

### DIA DO GEÓGRAFO - 29 DE MAIO.

#### Programação:

28/05/01 - Prof.<sup>a</sup> Maria Palma Andrade

Tema: A Geografia na UESC

Horário: 19:00hs

Local - Auditório Jorge Amado

29/05/01 - Prof. Dr. Geovani de Farias Seabra

Tema: Evolução do Pensamento Geográfico

Horário: 19:00hs

Local - Auditório Jorge Amado

### III SEMANA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS - 04 a 07 DE JUNHO.

A III Semana de Ciências Agrárias e Ambientais será realizada no campus da UESC, de 04 a 07 de junho, envolvendo os cursos de Geografia,

Agronomia e Medicina Veterinária. Para o curso de Geografia, além de palestras, serão oferecidos quatro mini-cursos. No turno matutino: **Formação de Conceitos Científicos na Alfabetização Cartográfica** com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Maria Castellar, e **Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental** com o Prof. Msc. Jackson Cleiton Ferreira Campos. No noturno: **Ensino e Pesquisa em Geografia** com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Callai, e **A Cidade e o Urbano** com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Fani Alessandri Carlos. As inscrições dr-se-ão a partir do dia 30/05 a 01/06 e o valor será de R\$ 5,00 (cinco reais) acrescidos de R\$ 10,00 (dez reais) para o mini-curso de sua escolha. Maiores informações no DCAA (Tel: 680 5112), com o CAGEO (E-mail: geoilheus@bol.com.br) ou no site: www.uesc.br Não percam, as vagas são limitadas!!

## CRESCER é diferente de DESENVOLVER

É muito interessante o espaço aberto por vocês do INFORME GEOGRÁFICO para que nós enquanto geógrafos possamos expressar as nossas considerações, sejam elas positivas ou negativas, mais que de qualquer forma contribuir pelo menos como forma de alerta:

Vemos hoje a nossa UESC fazendo o seu processo de crescimento interno, onde obras de construção civil com prédios são erguidos sem em momento algum ser solicitada a posição de um geógrafo aqui formado, talvez por não sabermos que o Espaço é Geográfico e que a interdisciplinaridade é ponto fundamental nas

pesquisas e estudos científicos e se limitem a fazer a exemplo um refeitório onde os ventos e as chuvas açoitam todos para dentro. Talvez a intenção seja a de tão somente mostrar o CRESCIMENTO da universidade em detrimento até de um processo de arborização da área.

Acontece, porém que crescer é uma virtude, porém não se deve esquecer o DESENVOLVIMENTO. A UESC instituição estadual que mais que todos tem obrigações sociais releva o fato de estar instalada em um bairro onde o CRESCIMENTO e as questões sociais passam além da tão formosa UESC. Como geógrafo faço crítica não no sentido de desvir-

tuar o trabalho desta instituição, mais sim para que seja feita pela mesma um trabalho de retorno aos que ali estão quer seja quanto à questão de saneamento básico ali quase inexistente, quer seja pela própria questão sócio-econômica a que vivem as pessoas que lá residem.

Assim desejo que a UESC, como centro de estudos científicos passe a preocupar-se não tão somente em CRESCER mais que desenvolva trabalhos reais e práticos na área do bairro do Salobrinho incentivando assim o seu DESENVOLVIMENTO.

Jorge Augusto Bahia,  
Geógrafo / UESC

## L' ATITUDE

### TROTE LEGAL

Como ocorre no curso de Enfermagem, entre outros, o curso de Geografia realiza pelo terceiro ano consecutivo o "Trote Legal". A consciência e a criatividade ganham destaque quando se aproveita esta ocasião para realizar atividades solidárias, boas ações.

Sob o comando dos veteranos Deraldo Bastos Neto, Reinaldo Lemos, Saulo Rondinelli e Aldmar Machado; foi sugerido e aplicado aos calouros um trote em que cada aluno doou dois pacotes de café que foram entregues no dia 02 de maio ao GACC (Grupo de Apoio à Criação com Câncer) de Itabuna.

Agradecemos a participação e a colaboração dos colegas: Melrison, Taís, Aldeane, Gilmara, Isaac, Dayane, Marcio, Josemaire, Jemima, Dalva, Miraildes, Rodrigo, Allan, Rafael, José Carlos, Roque, Sandra, Patrick e Manuela.

Lamentamos a falta de compreensão de alguns colegas que ainda não aprenderam a distinguir uma causa nobre de um trote sujo e inconveniente, às vezes até humilhante aos próprios alunos que se aplicam.

### ESTAMOS DE OLHO

No Relatório da Avaliação Institucional, na

ótica do estudante de Geografia no 1.º semestre de 2000, foram avaliadas como positivas para a formação e foram aprovadas pelos alunos, entre tantas:

- Evolução do Pensamento Geográfico I (Prof. Ednice Fontes);
- Geografia Regional: Estudo do Caso (Prof. Ana Amélia);
- Pedologia (Prof. Ana Maria Moreau);
- Cartografia I (Prof. Ana Amélia);
- Introdução à Sociologia (Prof. Raimunda d'Alencar).

Após ser assumida pelo Prof. Neylor Calasans, a disciplina Climatologia obteve um índice excelente, disciplina esta que nos anos anteriores era indicada como sem importância para o curso, juntamente com a disciplina Fundamentos de Geoquímica, esta que continua sendo a disciplina que menos agrada o estudante de Geografia.

### ESTAMOS DE OLHO II

Os alunos da UESC, de um modo geral, gastam muito dinheiro com transporte, roupa, alimentação, material escolar, etc. Agora, pagar por cópias de má qualidade e ser mau atendido, aí já é demais.

Os alunos do Pavilhão Jorge Amado estão sendo constantemente prejudicados com a qualidade e o atendimento dos serviços prestados

por "Marcos Cópias". As queixas são as seguintes:

- Cópias de má qualidade (quando é possível fazer a leitura);
- Equipamentos insatisfatórios (em eterna manutenção);
- Demora nos serviços (que na maioria das vezes saem errados, repetidos e apagados).

### PARABÉNS!!

Foram inscritos 65 pessoas no mestrado em "Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente" na UESC, para preencherem até 20 vagas. Passaram apenas 18, dos quais o maior número de aprovados é da área de Geografia com 5 vagas preenchidas, destes, três são frutos da UESC (Fontes, Gabriel e Ronaldo), sendo que um deles descolou o primeiro lugar!!

### PARA REFLETIR





## O ecossistema manguezal e o crescimento urbano em Ilhéus

Nas últimas décadas do século XX, o despertar da consciência ecológica chamou a atenção de muitos países para a necessidade de preservar o mangue, ecossistema de imensa fecundidade em que fauna e flora se integram em constante renovação.

Mangue, ou manguezal, é um ecossistema típico de regiões tropicais e subtropicais, de solo negro, bem lodoso e profundo, que o torna sede de intensas fermentações, e cuja vegetação intrínseca em função do modo de crescimento das espécies ali comuns, propaga-se nas enseadas, estuários e lagoas de água salgada. Há mangues permanentemente inundados e outros em que a inundação só ocorre na preamar.

Os manguezais do município de Ilhéus, na Bahia, ocupam uma área de aproximadamente 1.272 ha. as áreas mais representativas estão localizadas na zona urbana do município, ao longo das margens e ilhas da porção estuarina dos rios Cachoei-

ra, Santana, Fundão e Almada. É preocupante o assentamento de bairros como o Teotônio Vilela e Vila do mosquito em áreas de manguezal, ambos na entrada da cidade, devido ao aumento da população naquele local, uma vez que a área é de proteção ambiental e o crescimento desordenado implicará na destruição daquele ecossistema de imensa fecundidade, em que fauna e flora se integram em constantes renovação.

Atualmente, a cidade de Ilhéus vem experimentando acentuada expansão urbana, resultado da migração da população rural frente a crise da lavoura cacaueteira, e do desenvolvimento turístico e industrial que o município está proporcionando. O adensamento populacional resulta na redução da qualidade ambiental do município, nesse contexto, os manguezais e estuários têm sido um dos ecossistemas costeiros mais comprometidos.

Através de observações de campo, as referi-

das informações foram conferidas e atualizadas. Os choques estão, essencialmente, relacionados à ocupação humana e ao uso inadequado do solo. Desmatamentos e aterros vêm sendo realizados pela população de baixa renda como alternativa para o problema de moradia.

Os administradores e a população da Região tem que saber da importância que tem o manguezal e conserva-lo. Conscientizando-se da função dos manguezais no ambiente costeiro está relacionada aos aspectos físicos e biológicos que definem seu respectivo cenário, caracterizados por processos dinâmicos de grande intensidade, participam essencialmente da mecânica do transporte e deposição sedimentar incorporados às formas estuarinas de lagoas e baías e da produção de detritos orgânicos, importantes na autosustentação do ciclo biológico.

*Reinaldo Martins Lemos  
Estudante de Geografia - 3.º sem. / UESC*

## Algumas reflexões sobre a Ciência Geográfica

Com a globalização do mundo, as possibilidades de um trabalho interdisciplinar torna-se maiores e mais eficazes, na medida em que a análise fragmentadora das disciplinas particulares pode mais facilmente suceder um processo de reintegração ou reconstrução do todo. Nesse processo de conhecimento, o espaço tem um papel privilegiado, uma vez que ele cristaliza os momentos anteriores e é lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam.

*Milton Santos, 1994*

O conhecimento geográfico é uma produção da sociedade humana e tem se desenvolvido desde os primórdios de sua história. Não é novo, estático, pronto e acabado, desde que se considere que as relações empreendidas entre a sociedade e a natureza, fontes desse saber, são dotadas de um grande dinamismo que, em cada momento histórico e sob a égide de determinados signos, impõem articulações e organizações espaciais para atender as necessidades criadas por todos e quaisquer grupos humanos, localizados em qualquer parte do Globo Terrestre.

Nesse sentido, convém ressaltar que o termo *Geografia* tem a sua origem na antiguidade clássica (não entendido como nomenclatura de uma ciência) e pode ser visto como um tributo da sociedade grega. É importante registrar que, além desse legado, o processo de construção do conhecimento geográfico contou com inúmeras contribuições de pensadores como Heráclito, Heródoto, Estrabão, Aristóteles, Tales de Mileto, Anaximandro, entre outros.

Geografia como terminologia de uma ciência é algo relativamente novo. Esta ciência se constrói em atendimento às exigências do capitalismo que necessita de informações muito precisas sobre as diversas áreas do globo terrestre (referentes às sociedades, ao quadro natural, aos recursos naturais, às rotas e caminhos etc.), tudo isso para atender os anseios de ampliação de sua ação no mundo.

Nesse sentido, a Geografia difere do conhecimento geográfico, vez que, para se instituir como ciência passa por um processo de institucionalização, que se confirma com a aparição das cátedras de Geografia Acadêmica (significando inserção na Universidade), fato que ocorreu entre o final do Século XVIII e início do Século XIX e inicialmente na Alemanha.

O processo de evolução da Geografia Moderna se realiza mediante a contribuição de cientistas que compuseram as mais diversas Escolas de Geografia como a alemã, francesa e americana, defendendo paradigmas como os clássicos (Geografia Tradicional), dos padrões espaciais (Nova Geografia), dos modos de produção (Geografia Crítica), sustentados em bases filosóficas do positivismo, neo-positivismo e marxismo, respectivamente. Os conteúdos, as ideologias, as possibilidades metodológicas, as contradições, presentes em cada uma dessas concepções geográficas, se constituíram importantes motivos para amplas discussões e críticas que tem promovido avanços e recuos dessa área do conhecimento, mas que tem deixado como saldo um processo de renovação da ciência geográfica.

As abordagens geográficas ambientalista, do comportamento e humanística se firmam na segunda metade do Século XX e continuam pelo Século XXI, com uma preocupação básica de oportunizar uma leitura, explicação e compreensão do mundo, de uma sociedade impactada pelo processo de globalização, pelos avanços do meio técnico-científico e informacional, pelas novas lógicas do capital - exigindo uma reengenharia da produção e do trabalho -, por uma política econômica neoliberal, em que o conhecimento do espaço e o fato de trazer o homem para o centro das discussões possam constituir condição para uma efetiva integração dos cidadãos, tomando-os solidários na luta pela busca das soluções dos problemas que afligem a sociedade humana e à natureza como um todo.

### Bibliografia

SANTOS, Milton. *Técnica Espaço Tempo - globalização e meio técnico-científico*

informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Uma Geografia para o Século XXI*. São Paulo: PAPIRUS, 1994.

GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

*Prof.ª Msc. Clarice Gonçalves Souza de Oliveira.*

### A GEOGRAFIA NA INTERNET

#### Pesquisas em geral:

[www.geocities.com/geografiaonline/](http://www.geocities.com/geografiaonline/)  
[www.uol.com.br/nationalgeographic/](http://www.uol.com.br/nationalgeographic/)  
<http://sites.uol.com.br/planetageo/>  
[www.br500anos.com.br/](http://www.br500anos.com.br/)  
[www.fernandinho.com/geografia](http://www.fernandinho.com/geografia)  
[www.geocities.com/geo\\_grafias/](http://www.geocities.com/geo_grafias/)

**História do Pensamento Geográfico** - [www.geocities.com/pensamentobr/inicio.html](http://www.geocities.com/pensamentobr/inicio.html)

**Biogeografia** - [www.geocities.com/RainForest/Canopy/1464/biogeog.htm](http://www.geocities.com/RainForest/Canopy/1464/biogeog.htm)

**Cartografia** - [www.nationalgeographic.com/mapmachine/](http://www.nationalgeographic.com/mapmachine/)

**Geologia** - [www.cprm.gov.br/](http://www.cprm.gov.br/)

**Geografia Humana** - [www.ibge.net/cidadesat/index.htm/](http://www.ibge.net/cidadesat/index.htm/)

**IBGE** - [www.ibge.gov.br/](http://www.ibge.gov.br/)

**UNE** - [www.estudantenet.com.br](http://www.estudantenet.com.br)

**CAGEO** - [www.cageo.vila.bol.com.br](http://www.cageo.vila.bol.com.br)

**UESC** - [www.uesc.br](http://www.uesc.br)

## A ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS E O ESTUDANTE DE GEOGRAFIA

A Associação dos Geógrafos Brasileiros é a mais importante entidade de geógrafos do Brasil e uma das maiores da América Latina. Fundada em 1934 por professores franceses que instalaram no Brasil os primeiros cursos de Geografia, a AGB é uma entidade democrática, reunindo pesquisadores, professores e estudantes, congregando iniciantes e os mais importantes nomes da Geografia Brasileira.

Compõe-se de uma Diretoria Executiva Nacional e cerca de 50 seções sediadas nas mais diversas cidades brasileiras, chamadas Seções Locais. Na Bahia, existem duas: em Salvador e Vitória da Conquista.

As Seções Locais têm independência e podem se filiar às mesmas todos os interessados, independente do local de residência ou de atuação. Por isso, cada seção, dispõe de suas próprias publicações e organiza seus próprios eventos, constantes de simpósios, congressos, atividades culturais em geral. O associado dispõe de condições especiais para participar dos eventos de sua seção local e recebe as publicações da mesma, mediante filiação, que consta de um pedido com preenchimento de ficha de filiação e pagamento de anuidade.

O sócio filiado a uma ou mais seções locais (não existe limite) pode inscrever-se e participar dos eventos nacionais, como os Encontros Nacionais de Geógrafos, realizados a cada dois anos. O próximo será em João Pessoa, em 2002. Pode igualmente adquirir, com vantagens, as publicações da AGB/Nacional (a mais importante é a revista Terra Livre) e as de outras seções.

A AGB/Bauru foi fundada em 1994 e é considerada uma das mais dinâmicas entre as seções locais da AGB, diferenciando da maioria das seções por ter sido estruturada fora do âmbito do espaço físico universitário (mas valorizamos

permanentemente o espaço universitário, mantendo boas relações com cursos de Geografia e de áreas afins de universidades públicas e privadas). Edita duas publicações regulares: o informativo "O Espaço do Geógrafo", de circulação trimestral, com informações e artigos de seus sócios e a colaboração de renomados geógrafos; e a revista "Ciência Geográfica", de circulação quadrimestral e considerada uma das mais importantes publicações nacionais da atualidade, publicando artigos de todos os sócios interessados e de geógrafos renomados do país, nas áreas de ensino, pesquisa e metodologia. Ambas as publicações são enviadas aos sócios. Além de manter suas publicações em dia, a AGB/Bauru já publicou 02 livros: Milton Santos: Cidadania e Globalização e Paisagem, Território e Região; Em Busca da Identidade e prepara atualmente mais 02: Em Defesa da Escola Pública: Análises, Perspectivas e Posicionamentos; Educação e Competência: Desafio para o Século XXI; realiza sempre eventos culturais descentralizados, tendo inclusive já organizado um simpósio internacional para discutir o pensamento de Milton Santos. Para filiar-se à AGB/Bauru basta contactar conosco, pelo endereço: Rua Bernardino de Campos, 14-67 - Vila Giunta - Bauru - SP - CEP 17051-000 - Fone: (14) 227-4600.

E-mail: [agb@agbbauru.org.br](mailto:agb@agbbauru.org.br). Nós lhe forneceremos todos os esclarecimentos necessários. SERÁ UM PRAZER TÊ-LO COMO COMPANHEIRO!

### Outros Contatos:

Salvador/BA: [cjeane\\_ses@yahoo.com.br](mailto:cjeane_ses@yahoo.com.br)  
Vitória da Conquista/BA: [vicente@uesb.com.br](mailto:vicente@uesb.com.br)  
Diretoria Nacional: [agbnacional@yahoo.com.br](mailto:agbnacional@yahoo.com.br)  
(AGB / Seção Bauru-SP)

## A GEOGRAFIA E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO SÉCULO XXI

Faz-se necessário retomar alguns dos acontecimentos que marcaram a cena mundial nas últimas décadas do século XX, a fim de destacar alguns elementos constituintes daquele modelo então vigente, onde a organização do espaço estava fundada nas lógicas Capitalista e Socialista, fomentadoras de fragmentações, uma vez que, nem o chamado mundo capitalista nem o socialista, possuíam, internamente, unidade.

Mas aquele modelo desmoronou e uma série de acontecimentos marcou um período considerado de transição: queda do muro de Berlim (1989); Reunificação Alemã (1990); fim da URSS (1991); assinatura do Tratado de Maastricht (1992); entre tantos outros.

Estavam lançadas as bases para a intensificação do contraditório processo de globalização tecnocômica e cultural, que já a partir da década de 1970, com o advento da chamada Revolução Científico-tecnológica, sinalizava para novos paradigmas a serem (im)postos mundialmente.

O século XXI chegou e o mundo continua multifacetado e ainda profundamente desigual, apesar do discurso hegemônico dos EUA e da McDonaldisação planetária. Reféns das estratégias do mercado global, sucumbimos frente à banalização do consumo e adotamos os ícones de

uma cultura estranha à nossa, a cultura norte-americana: do McDonald à Microsoft; do Shopping center à língua inglesa; do filme "Beleza" americana às determinações do FED; do movimento de Wall Street à pasteurização de Madonna e Michael Jackson (este talvez seja, efetivamente, o símbolo maior destes tempos em que vivemos, um momento sem identidade definida, sem referências duradouras, sem convicções consistentes).

Todas essas questões - concretas ou simbólicas - interferem no trabalho do geógrafo, na medida em que a organização do espaço se dá em função de determinantes ideológicos, políticos, econômicos. Trabalhamos com o Território, com o Lugar, com a Região, cuja materialidade se define também em função dos aportes culturais.

Pensar nos desafios impostos à Geografia neste século XXI, exige a compreensão desse movimento e de tantas outras questões que não podem ser abordadas em vinte minutos. Se, como disse Ruy Moreira, "ontem tudo era permanência e hoje tudo é movimento", precisamos ponderar profundamente acerca da Geografia que devemos fazer, para que possamos dar as respostas que a sociedade espera desta Ciência Humana.

Prof. Msc. Gilmar Trindade,  
(Mesa Redonda 03-04-2001)

## DIVIRTA-SE

Y	U	I	D	B	A	R	O	M	F	T	R	O	L	Y	
X	X	W	F	K	P	L	L	C	X	E	O	L	E	M	
B	S	V	F	H	M	B	I	O	Y	N	Ã	L	D	C	
M	U	I	O	M	T	L	W	R	E	S	S	A	V		
I	I	P	J	V	C	D	T	I	U	D	O	J	D	S	
S	F	P	D	O	F	F	R	O	S	U	R	D	I	M	
G	V	C	Y	I	V	I	O	L	R	T	E	X	M	V	
I	U	M	U	N	T	I	N	T	I	B	I	D	W	U	Y
E	E	W	C	I	K	E	A	S	X	T	O	X	U	I	N
T	R	J	L	M	E	R	Ç	T	F	A	X	H	B	P	
A	A	V	O	S	F	F	Ã	P	P	L	O	V	N	M	
S	M	A	O	Y	P	D	O	M	W	S	R	P	T	F	
W	G	L	R	T	I	H	R	J	M	V	A	R	S	Y	
K	D	E	P	I	C	E	N	T	R	O	C	F	T	J	
L	J	E	D	P	L	N	H	K	L	A	V	Y	F	V	

## GEO - CAÇA - PALAVRAS

Encontre um significado para cada uma das dez frases que segue.

- 1 Ponto da superfície terrestre localizado diretamente acima do foco de um terremoto;
- 2 Processo de remoção dos produtos de intemperismo pela água, o vento e as geleiras, que posteriormente os transportam;
- 3 Nome da força que resulta da rotação da Terra. Ela deflete os ventos e as águas, à direita do hemisfério norte e à esquerda do hemisfério sul;
- 4 Limite entre duas massas de ar. O ar quente ascende acima do ar frio que, por sua vez, penetra por baixo do ar quente;
- 5 Ascenso e descenso regulares da superfície do oceano provocados pelas forças gravitacionais entre a Terra, Lua e o Sol;
- 6 Movimento executado pela Terra em torno de seu eixo polar, responsável pela duração dos dias e das noites;
- 7 Linhas angulares de um ponto da superfície da Terra situado ao Norte ou ao Sul, a partir do plano do Equador;
- 8 Instrumento utilizado para medir a pressão atmosférica;
- 9 Corresponde a água, na forma de vapor, que existe na atmosfera, é normalmente medida através de psicrômetros e higrômetros, e registrada por higrógrafos;
- 10 Linhas que, em um mapa, ligam os pontos onde são iguais as alturas de precipitação líquida recolhidas em um determinado intervalo de tempo. Seu traçado é semelhante ao das curvas de nível.




**INFORME GEOGRÁFICO**

**Diretor de Redação:** Saulo Rondinelli  
**Editores:** Reinaldo Lemos; Saulo Rondinelli  
**Editor Assistente:** Pedro Sérgio Oliveira  
**Diretor Responsável:** Fábio Santos Souza  
**Colaboradores:** Antonio Fontes de F. Filho, Aldmar R. D. Machado

**E-mail:** [geoilheus@bol.com.br](mailto:geoilheus@bol.com.br)  
**DEPAT** DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS / CURSO DE GEOGRAFIA

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
 Rodovia Ilhéus - Itahuna, km 16  
 CEP: 45.650-000 - Ilhéus - Bahia - Brasil

Diagramação: Marcos Mauricio  
 Impressão: GRÁFICA DA UESC